

ISSN 2764-0434

HISTÓRIAS

que merecem ser contadas



V.8 N.1 JUNHO DE 2022



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense
Câmpus Sapucaia do Sul

Ministério da Educação
Instituto Federal Sul-rio-grandense
Câmpus Sapucaia do Sul

HISTÓRIAS

que merecem ser contadas



ISSN 2764-0434

<i>Hist. que mer. ser cont.</i>	Sapucaia do sul	v. 8	n. 1	p. 1-46	2022
---------------------------------	-----------------	------	------	---------	------

© 2014. Instituto Federal Sul-rio-grandense - Câmpus Sapucaia do Sul.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem a prévia autorização deste órgão.

Instituto Federal Sul-rio-grandense - Câmpus Sapucaia do Sul

Av. Copacabana, 100 - Piratini

Sapucaia do Sul - RS

CEP 93216-120

Telefone: (51) 3452-9240

E-mail: comunicacao@sapucaia.ifsul.edu.br

Editora:

Vanessa de Oliveira Dagostim Pires

Projeto gráfico e diagramação:

Vanessa Levati Biff

Periodicidade semestral

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

H673 Histórias que merecem ser contadas / Instituto Federal Sul-rio-grandense. — v. 8 , n. 1, (jun, 2022). Sapucaia do Sul: IFSul, 2014-.

Semestral

1. Literatura -- Periódicos. 2. Estudantes de educação de jovens e adultos -- Periódicos. I. Título.

CDU 82-32(05)

Bibliotecária responsável: Vanessa Levati Biff - CRB 10/2454

SUMÁRIO

Apresentação.....	6
Vanessa de Oliveira Dagostim Pires	
Texto do convidado.....	8
Marineiva Manganeli	
Ritmo de festa	10
Aline Muller Dos Santos Machado	
Alcance	11
Adressa Rosinane da Silva Alves	
Estudar é valioso.....	12
Delma Cardoso de Oliveira	
Meu anjo da guarda	14
Diego Barela da Silva	
Marilene Bastos Lopes	
A doce maçã do amor	18
Tatiana Maciel	
Um dia depois do Natal	20
Thayagra Dias Chaves	
Despedida da minha tia!	21
Vanessa Girardi	

Apresentação

O projeto “Histórias que merecem ser contadas” é construído ao longo do quarto semestre do Curso Técnico em Administração, Modalidade Proeja, na disciplina Português IV, e pretende valorizar as experiências de vida dos alunos. Através da narrativa de uma história relevante, os estudantes aprimoram a capacidade de expressão através da escrita, aplicam o conhecimento linguístico e resgatam o valor do aprendizado que acontece além dos muros da escola. Após a aplicação das sequências didáticas que resultam na escrita das memórias pelos estudantes, estas são reunidas em uma publicação, diagramada, editada e publicada. O projeto proporciona a aproximação das famílias e da comunidade. O projeto foi criado em 2013, pela professora Suzana Trevisan¹, que atualmente está em licença para estudos e já contou com dois volumes nacionais. Devido à pandemia do Covid-19 e da realização das aulas por via remota, esta é a terceira edição desenvolvida de forma on-line.

O presente volume vem com cheiro de esperança. Serão as primeiras histórias escritas após o retorno das aulas presenciais, que haviam sido interrompidas pela pandemia da Covid-19, alterando totalmente as nossas vidas. Foram histórias contadas, primeiramente, em sala de aula, com um número pequeno de estudantes, já que os estudos de muitos deles tiveram seus percursos alterados por toda o contexto vivido: perda de empregos, de renda, de familiares, de saúde. Mas, aqueles que continuaram conosco contaram suas histórias, pela primeira vez, através de suas máscaras. A emoção de contar a sua história, de ouvir a história do colega, de ver seus olhos marejados e marejar os nossos, de sentir a presença do outro, de novo, é o que traz o cheiro de esperança nessa edição.

É aquele cheiro de terra molhada depois da chuva, quando o sol volta a aparecer, que nos remete à alegria infantil de correr para rua. Porque sempre há de haver esperança, como cantam os Titãs:

“Quando não houver saída

¹ É possível ter acesso às edições do projeto desde o ano de 2014 no endereço: <http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/2019-historias-que-merecem-ser-contadas-2>

Quando não houver mais solução
Ainda há de haver saída
Nenhuma ideia vale uma vida
Quando não houver esperança
Quando não restar nem ilusão
Ainda há de haver esperança
Em cada um de nós, algo de uma criança.”

Espero que esse cheirinho gostoso seja contagioso. É aquele cheirinho de que o pior já passou, que estamos voltando, aos poucos, a retomar nossas vidas, e que se espalha em cada história que você lerá.

Vanessa de Oliveira Dagostim Pires
Editora

Texto do convidado

Marineiva Manganeli

Escrever o prefácio de uma obra é uma honra e motivo de orgulho para qualquer pessoa. No caso desta obra, em especial, sinto-me privilegiada e radiante pela distinção, já que as próximas páginas que vocês terão o prazer de ler foram escritas por pessoas muito especiais para mim. Pessoas que, apesar de todas as dificuldades que nos cercam nesta época de pandemia e isolamento social, lutaram, perseveraram e superaram todos os problemas, com o objetivo de concluir mais uma etapa do curso. Para isso, renunciaram parte de suas valiosas horas, horas estas que poderiam ser utilizadas de tantas outras formas, como descanso, lazer, contato e cuidado com a família ou mesmo para obtenção de renda. Nesse esforço pessoal, percebe-se a valorização da educação como catalisadora de transformações.

Fui professora desta turma no início do curso e, como acontece naturalmente em todas as turmas, aprendi muito com todas as pessoas que cruzaram meu caminho. Ao longo das diversas disciplinas, foram tantos projetos realizados, todos superados com determinação. Agora, eu vejo essas mesmas pessoas em um novo desafio. Escrever uma história que merecesse ser contada. E, mais uma vez, eles se superaram!

Vinícius de Moraes falou com sabedoria: “Por mais longa que seja a caminhada o mais importante é dar o primeiro passo”. As autoras e os autores deste livro que agora vocês têm em mãos são especialistas em dar o primeiro passo e, a partir dele, seguir com firmeza na caminhada. Caminhada essa que, muitas vezes, é árdua e difícil, mas que um dia chegará ao final. A nós, cabe a satisfação de testemunhar a vitória de todos e todas que tão bravamente perseveraram.

As histórias que vocês lerão a seguir fazem parte do cotidiano de cada uma destas pessoas. Não são fatos ficcionais: são histórias de vida que nos fazem refletir. São histórias tristes, alegres, de dificuldade, de regozijo, enfim: relatos tocantes e lindamente verdadeiros.

Esta é mais uma edição deste magnífico projeto que oportuniza às alunas e aos alunos do Curso Técnico em Administração virarem autores

literários. E, a exemplo das outras edições, esta também ficou tocante, potente, maravilhosa.

Congratulo as professoras Suzana Trevisan e Vanessa de Oliveira Dagostim Pires pelo excelente trabalho desenvolvido ao longo dos anos. Parabenizo, também, os atores principais deste processo: nossos(as) estudantes e a sua coragem e generosidade ao aceitar, encarar e entregar mais este desafio. Obrigada por compartilharem conosco um pedacinho das suas histórias de vida.

Aproveitem as próximas páginas. Divirtam-se! O que vocês encontrarão a seguir são histórias incríveis, escritas por pessoas incríveis.

Ritmo de festa

Aline Muller Dos Santos Machado

Quando eu tinha em torno de uns 9 anos mais ou menos, morava em Esteio, numa rua sem saída, eu ia para escola pela manhã, à tarde eu fazia meus temas e ajudava a arrumar a casa, depois ia na casa da minha amiga Kellen para brincarmos, fazia isso quase todos os dias. Até que, um dia, ela convidou outras duas amigas para ir passar a tarde conosco e nós combinamos que iríamos fazer um piquenique, conversar e brincar.

Até que o dia combinado chegou, porém, estava chovendo, então tínhamos que ficar brincando numa área onde seria feito ali mesmo o nosso dia de festa, cada uma levou uma coisa para o nosso piquenique. Porém, como estava chovendo, tínhamos que ficar dentro de uma área fechada, já estávamos começando a ficar entediadas, até que uma das meninas deu a ideia de fazermos um show de calouros, onde cada uma fazia algo, como cantar, dançar ou até contar piadas, enquanto as outras assistiam da plateia.

A ideia foi aceita por todas, então pegamos umas cadeiras e colocamos como se fossem a plateia, a primeira a se apresentar entrou cantando: - Ritmo...é ritmo de festa!!

Ela entrou toda produzida fazendo muitas palhaçadas, rimos muito com ela e compramos a ideia dela de fazer como no programa “Topa tudo por Dinheiro” do Silvio Santos. Eu era a mais tímida, quando chegou a minha vez, ainda não tinha ideia do que ia fazer, até que comecei a cantar, estava muito envergonhada, mas logo passou. Passamos o dia rindo e comendo, acabamos fazendo isso quase todos os dias, mas, ao passar dos anos, cada uma foi para um lado, mas nunca esqueci aquele dia de muitas risadas e alegria que passamos.

Hoje já não tenho mais contato com as meninas que estavam comigo neste dia, pois já se passaram mais de 20 anos, e cada uma seguiu um rumo diferente, porém aquele dia ficou marcado em minha memória, um dia em que as palhaçadas, brincadeiras e risadas fizeram um dia chato ser o melhor na minha infância.

Alcance

Adressa Rosinane da Silva Alves

Tudo começou quando percebi que meu mundo havia desmoronado, quando percebi que estava grávida de novo, em plena pandemia, sem trabalho, sem lugar para morar com essas duas crianças e sem companheiro. Eu só tinha minha mãe para contar, mas ela é muito doente, e ela não pode ficar em casa, então todos os meus planos para o futuro foram jogados pela janela.

Tive que me acalmar, e começar a pensar “eu posso mudar isso, só depende de mim se quero algo melhor”. Então, comecei a procurar emprego sem saber se iria achar, porque nenhuma empresa contrata alguém grávida, mas como estava em pandemia, foi até um pouco fácil achar um emprego e fazer entrevista, por não ser presencial. Aí já começou a melhorar, porque consegui emprego, mas era difícil ir até lá, eu tinha muita dor para andar, mas eu era muito persistente, porque queria ter um emprego e dar algo de bom para meus filhos.

Passei momentos muito ruins por ter depressão, sempre tive que tomar remédio e certas coisas para mim era o fim do mundo as emoções para mim são muito devastadoras, porque sinto que tudo pode acabar.

As coisas foram indo de modo incerto, mas consegui um terreninho, então minha mãe me ajudou a montar uma peça e me mudei para lá, porque já estava no último semestre da minha gravidez e, dois dias depois, minha filha veio ao mundo. Foi tão difícil, eu sozinha numa casa, sem quase nada, com duas crianças, mas graças a Deus sempre tive minha mãe perto me apoiando e ajudando nessa caminhada tão difícil. Ela me cuidou como se tudo tivesse começado de novo.

Estudar é valioso

Delma Cardoso de Oliveira



Só então há três anos retomei os estudos. Na época em que deveria estar no colégio quando criança, precisei trabalhar. Meus pais não me assumiram quando nasci, e a família

que assumiu o meu sustento achava que como não era da família, não precisaria estudar. Graças a Deus tinha comida e teto.

Mas, aconteceu um fato muito importante quando eu estava com 11 pra 12 anos: uma religiosa da igreja católica nos visitou e falou para a família que era crime uma criança com minha idade não estar na escola. Para minha felicidade me matricularam e fui alfabetizada.

Me casei aos 17 anos, tive três filhos abençoados, suportei um marido violento por vinte anos. Não aguentando mais as agressões físicas e psicológicas, vim embora com meus filhos contando com a ajuda de amigos, sempre alimentando a esperança de um dia retomar os estudos.

No ano em que migrei de Rio Pardo para Sapucaia do Sul, busquei informações e fiz uma prova de seleção para o supletivo, sendo aprovada para sexta e sétima série do ensino fundamental na escola Júlio Ströher. Apesar dos problemas financeiros consegui aprovação por média para as séries seguintes.

Naquela época, estava com trinta e oito anos no ano seguinte, nos mudamos para um endereço longe da escola e abandonei os estudos novamente, por medo de andar à noite em uma cidade até então desconhecida.

Depois de bem mais velha, já com os filhos encaminhados, graças a Deus, ficava com vergonha de voltar às salas de aula.

Até que, na formatura do ensino fundamental de um dos netos, observei pessoas com idade mais avançada recebendo o certificado de conclusão do ensino fundamental através da EJA.

Naquele momento fui tomada por um sentimento de esperança. No dia seguinte, comecei a procurar informações sobre como poderia retornar à escola. Consegui então me matricular na Escola Municipal de Ensino Fundamental Marechal Bittencourt, concluindo o ensino fundamental e hoje aos 65 anos, já estou na metade do Curso Técnico em Administração no Instituto Federal, Campus Sapucaia do Sul (IFSUL).

Meu anjo da guarda

Diego Barela da Silva

Quando pensamos que tudo está perdido, que caminhamos sozinhos nesta vida, estamos enganados, pois em algum momento somos surpreendidos pelo destino. Em 2019, tudo mudou em minha vida, reencontrei uma pessoa que há muitos anos não via. essa pessoa, esse anjo, entrou em minha vida, carregada de amor, afeto e alegria, trazendo uma luz primordial. Essa pessoa se chama Quely, hoje minha atual esposa. Através dela minha vida mudou, acredito que Deus coloca as pessoas certas na hora certa em nossos caminhos, pois naquele exato momento precisava de alguém, então tive o privilégio de ser escolhido por esse anjo. Estamos juntos até hoje, nas horas boas e ruins.

Certo dia, ela me perguntou: Por que você não retorna aos estudos?

-Eu respondi:

- Nossa! Faz muitos anos que não sei o que é estudar, pegar uma caneta, lápis, borracha etc. Acho que não terei paciência para recuperar esse tempo perdido.

Então, certo dia, ela me contou sua trajetória acadêmica no IFsul, na qual me incentivou, me convenceu a retornar aos estudos depois de 15 anos. No começo eu não fiquei nem um pouco entusiasmado, pelo fato de ter ficado todos esses anos sem estudar. Foi quando ela me falou que tinha aberto o Edital em dezembro de 2019 para inscrições no curso Técnico em Administração/2020 no IFsul. Me chamou a atenção, na oportunidade, os benefícios que o instituto proporciona aos alunos, então decidi fazer parte da seleção, na qual eu fui selecionado.

A partir deste dia, minha vida mudou, pois lá estava eu novamente, faceiro e orgulhoso por estar ali retomando aquele tempo perdido, o primeiro dia de aula foi como se fosse “*aquele primeiro dia de aula*”, tive aquela sensação de desafio, senti uma adrenalina ao pisar no instituto, onde tudo era novo pra mim, pessoas que eu nunca tinha visto antes na minha vida em um ambiente muito agradável.

As aulas começaram num clima e sincronia perfeitos, colegas e professores maravilhosos, mas que, infelizmente, durou poucas semanas, devido ao Coronavírus (Covid-19). A partir daí, eu passei por um momento muito difícil, foi quando minha mãe (Minha Eterna Rainha) foi diagnosticada com câncer de estômago irreversível. Lutamos até o último segundo, mas ela veio a falecer aos 57 anos em 11 de julho de 2020. Naquele momento, eu pensei em desistir de tudo, mas pensei no anjo que Deus me enviou, que ficou o tempo todo do meu lado, me segurando para não cair e no IFsu, a segunda casa onde Deus me colocou.

Hoje, posso dizer que existem anjos, pois quando Deus coloca pessoas como minha filha, esposa, irmãos, colegas, professores são para algum propósito. Desde então sigo em frente firme e forte nesta caminhada.

Sempre haverá um novo Recomeço

Marilene Bastos Lopes

Eu estava há vinte e três anos sem estudar, por não ter condições comecei a trabalhar e parei com os meus estudos, eu tinha apenas 13 anos de idade.

Comecei a trabalhar em uma firma de calçados. Passados os anos, já casada e com filhos, estava depressiva em cima de uma cama, devido alguns acontecimentos. Então, quando uma voz falou comigo, e disse: “Levanta dessa cama e vai até escola e faz a tua matrícula”, sinto que foi a voz de Deus que falou comigo naquele momento.

Logo após, fui até a escola e perguntei se ainda tinha vaga para a quinta série, isso foi no ano 2018, e o secretário disse para mim que, se quisesse, poderia começar aquela noite.

Enfim, comecei na noite seguinte a estudar. Meus filhos não queriam mais estudar, então tive que ter essa estratégia começando por mim, para que eles também estudassem. Eu já tinha 38 anos quando voltei aos estudos, mas nunca é tarde para voltar a sonhar; coloquei em prática esse sonho, no começo foi muito difícil, mas consegui vencer.

Logo depois, minha filha, de 22 anos, que é autista, me pediu para que eu a matriculasse ela na escola, então fiz a matrícula dela e ela começou no mesma noite a estudar.

Assim se passaram alguns dias e meu outro filho, de 20 anos, também voltou a estudar na mesma escola, agora já não era só eu, mas eles também estavam nessa luta do conhecimento.

Estava muito orgulhosa deles, se soubesse teria feito antes essa estratégia de estudar primeiro. No começo foi difícil porque estava fazendo um curso de cabeleireira e trabalhando de diarista, era bem corrido, mas tinha que fazer isso por mim e por eles também.

Terminei meu ensino fundamental em 2019, minha festa de formatura estava linda meus filhos, esposo, mãe e minha irmã, todos estavam lá na festa, que felicidade os ver e concluir um sonho!

Bom, meu filho terminou o fundamental em 2018 e em 2019 ele fez uma prova do Encceja e conseguiu terminar o ensino médio também, conseguiu um ótimo emprego o qual ainda continua nele.

E eu não parei, continuei estudando, fiz uma prova no final de 2019, ainda estava no fundamental, mas me arrisquei a ir lá e fazer essa prova no IFSUL fui aprovada para fazer o ensino médio e o Curso técnico em Administração, estou no 4 semestre ainda mais firme do que nunca.

Embora as coisas do dia a dia sejam corridas e bem difíceis, ainda não deixei de sonhar e pretendo fazer uma faculdade. Lute sempre pelos seus filhos, você é o espelho deles.

A doce maçã do amor

Tatiana Maciel

Às vezes, me deparo pensando e relembrando momentos de minha infância; confesso, não é uma história muito excitante, mas a contar da época, nossa vida pacata pode-se dizer que era bem agitada.

Meu pai, homem humilde, sem instrução, mas, muito trabalhador, sempre teve emprego fixo, mas se arriscava em ganhar um dinheirinho extra aos finais de semana em frente a parques e circos que visitam nossa cidade.

Nestas épocas, nosso dia já se iniciava com um cheiro de framboesa, pois meu pai começava cedo a fabricação de maçãs do amor. Engraçado lembrar do mistério que a preparação envolvia. A receita era guardada a sete chaves, pois era a galinha dos ovos de ouro. Hoje, não vejo o porquê de tudo isso, tendo em vista que mesmo tendo a receita em mãos, se você não souber o ponto, a calda desanda e “adeus maçã do amor”!

Na sequência, a responsabilidade de temperar as carnes para fazer espetinhos era da minha mãe. Ficava horas picando e arrumando tudo para que, na hora que meu pai resolvesse sair de casa, estivesse tudo nos “trinques” e com qualidade. Minha mãe nunca se agradou de ir para as vendas, mas controlava tudo por fora, comprava os ingredientes, embalagens, temperava, lavava, organizava...ufa! Se for pesar, era a que mais trabalhava.

Então, chegava a hora de irmos, eu sempre fui a ajudante número um de meu pai desde meus 10 anos de idade, éramos parceiros desde a montagem, venda, entrega de troco até a hora de recolher tudo para irmos embora. Meu pai sempre sentiu-se orgulhoso disso, tanto que, até hoje, quando ele conta suas histórias, menciona nossa parceria, e faz questão de contar detalhes ocorridos (e não são poucos), durante essa fase de nossa vida, sempre me colocando em destaque, acompanhado de muita emoção.

Mas, como a vida da gente não estaciona - e nem deve, né? - fui tomando outros rumos, arrumei outra ocupação, e esse tipo de trabalho saiu dos meus planos naquele momento.

Meu pai, hoje aposentado, continua com venda de pipocas, algodão doce e maçã do amor, alimentos que agradam crianças e adultos. E eu, me sinto orgulhosa de ver sua disposição e simpatia com as pessoas. Vejo que minha personalidade foi um pouco moldada com essa experiência, porque meu pai, por trás da frase “o cliente sempre tem razão”, sempre me cobrou tratar a todos com carinho e respeito.

Tanto faz parte da minha personalidade que, devido a ficar desempregada, e sofrendo com a pandemia da COVID-19, precisava trabalhar com algo que me trouxesse alegria e realização, e adivinhem; comprei um carrinho de pipocas! Apesar de ter permanecido por pouco tempo vendendo, devido a forças maiores, foi o suficiente para recarregar minhas energias, me renovei e me fortaleci, resgatei aquela Tati que estava escondida!

Mas voltando ao trabalho com meu pai, talvez, para muitos que lerem isto, vão pensar logo em trabalho infantil, mas eu posso garantir que não se tratava disso, e, que em muitos momentos de tristeza, após já se passarem mais de 35 anos, fechar os olhos e lembrar daqueles momentos me traz paz, sentimento de inocência, carinho e felicidade.

Gratidão a estes momentos, e que saudade de iniciar o dia com cheiro de framboesa que a doce maçã do amor traz!

Um dia depois do Natal

Thayagra Dias Chaves



Em um dia normal ao anoitecer, fui caminhar na praça onde encontrei um amigo colorido, pois ele vinha me cortejando com bombons Sonho de

Valsa há dias e deixava clara a suas intenções. Eu sempre levei na brincadeira, porém, desse dia, após o Natal de 2009, a coisa ficou séria e vista.

Estava eu a conversar com ele no meio do povo que estava a assistir o Natal Luz, quando a conversa passou pra um beijo e fomos vistos pelos meus primos que correram e foram contar para os meus pais e para a minha avó que estava no mesmo local.

Foi fofoca para todo lado, pois eu sempre fui da igreja e era como se eu tivesse pecado e descido ao inferno, era só o que falavam, aquela conversa inocente e depois o beijo se tornou o assunto de final de ano.

Após tanto falatório e algumas gargalhadas, algumas brigas também de meus pais, neste ano, dia 21/12/2022, faremos 10 anos de casados com altos e baixos pois quem fala que é só alto não está falando com a verdade, desses 10 anos também temos dois filhos, Calebe, 09 anos e Hanna Alice, 1 ano e 8 meses.

Despedida da minha tia!

Vanessa Girardi

Durante a minha vida, tive várias histórias que poderiam ser contadas aqui, algumas delas com final feliz, outras com final trágico, algumas engraçadas, outras nem tão engraçadas assim, mas todas elas deixaram em mim uma lição e experiência.



Depois de muito pensar, eu decidi que a história da minha vida que vai ser contada é sobre a perda de uma das pessoas que foi muito importante para mim, minha Tia Ivone,

como ela mesmo dizia: só não nasci da barriga dela, mas o nosso amor era de mãe e filha.

Minha tia sempre foi aquela que reunia a família, todos os principais encontros da família eram feitos na casa dela, era a pessoa mais amorosa que eu conheci até hoje, sempre que eu tinha algum problema, alguma indecisão, eu a procurava e ela sempre me acolheu; com ela eu aprendi a agir com o coração, porque pra ela não importava os benefícios e sim o "AMOR".

Minha tia tinha problemas de saúde, como pressão alta e diabetes, em novembro de 2020 ela precisou de um atendimento de urgência pois sua pressão estava muito alta. Quando realizou exames mais aprofundados, foi descoberto um problema no coração, em que ela precisava de uma cirurgia de urgência. Bem, na época eu tive COVID e fiquei impossibilitada de visitá-la naquele momento no hospital, mas, no dia 11/12/2020, depois de negativar no meu novo exame, eu pude enfim visitá-la no Hospital da Ulbra de Canoas. E, como sempre, nosso encontro foi muito emocionante e cheio de carinho, na despedida ela me disse que se algo acontecesse com ela, que eu nunca

esquecesse que ela sempre estaria me vigiando. Esta data vai ser sempre lembrada por mim, pois foi nosso último abraço.

Infelizmente, minha tia veio a óbito no dia 04/01/2021, e as festas de Natal e Final de Ano nunca mais serão as mesmas, pois sempre estaremos com a falta dela. Até hoje, passando um ano e dois meses da sua partida, eu visito e levo flores (que ela sempre adorou) mensalmente pra ela, e ainda não consigo acreditar que tenho que visitá-la no cemitério.

Tive uma experiência espiritual com ela no Centro Espírita que eu frequento, onde o médium me comunicou que havia um espírito familiar ao meu lado, me deu todas as características dela e disse que ela estava com as duas mãos na minha cabeça, que me enviava somente amor. Eu caí no choro, mas esse gesto acalmou meu coração e hoje, quando eu penso nela, sinto uma paz muito grande.

Gostaria que o meu texto servisse de reflexão para que as pessoas sejam mais humanas umas com as outras, que se coloquem no lugar do próximo e que distribuam carinho pelos seus familiares e amigos, pois desta vida é o que deixamos.